

APRESENTAÇÃO

Estamos muito felizes em poder apresentar ao público leitor este número de *Cadernos de Tradução* dedicado à Lexicografia Pedagógica. Pelo que nos consta, é o primeiro dedicado a este assunto no Brasil. É uma conseqüência quase lógica da criação de um grupo de pesquisa do CNPq criado há um ano e que se dedica ao tema da Lexicografia Pedagógica. Este é um assunto não muito desenvolvido ainda no Brasil, pelo menos no que diz respeito ao número de pesquisadores. Quando a Literatura Comparada consegue reunir participantes aos milhares nos seus congressos, a Lexicografia com certeza não seria capaz de atrair uma fração desse número. Fazem-se dicionários, porém, neste país, e cada vez mais e cada vez melhores. Neste quadro geral de aumento de publicações lexicográficas, as obras de referência dedicadas mais especificamente aos alunos, sejam eles de língua materna ou estrangeira, ocupa um parcela cada vez mais importante, em parte devido, inclusive, a iniciativas recentes do governo. Apresentamos, pois, neste número 15 artigos dedicados ao tema e uma bibliografia informativa sobre o estado da arte da Lexicografia Pedagógica no contexto nacional e internacional.

Este número é dedicado à memória da Vera Lúcia do Amaral Conrado, autora de vários escritos sobre a Lexicografia Bilingüe e que teria contribuído muito mais se uma morte prematura não a tivesse arrancado do nosso convívio. É com respeito e com carinho que dedicamos esta coletânea à Vera.

No seu artigo ***Lexicografia bilíngüe e corpora paralelos: procedimentos e critérios experimentais***, Adriana Zavaglia apresenta uma abordagem interdisciplinar da Lexicografia Bilingüe a partir de corpora paralelos pela discussão dos procedimentos e critérios

a serem adotados para tal. Neste artigo pretende-se elaborar critérios que dêem conta da caracterização da variação semântica de uma determinada lexia em contexto autenticamente bilíngüe por intermédio de procedimentos balizados em expedientes lingüísticos e tradutológicos diversificados aplicados a corpora paralelos.

No artigo *A metalexigrafia pedagógica*, Magali Sanches Duran e Claudia Maria Xatara afirmam que hoje as técnicas de confecção de dicionários já se encontram descritas, desde as diversas possibilidades de escolha e organização das entradas, até os mínimos componentes da microestrutura. No entanto, ainda existe um grande desafio para a Lexicografia Bilíngüe Pedagógica: descobrir como utilizar essas técnicas para satisfazer as necessidades dos aprendizes de línguas estrangeiras. Inspirado por tal desafio, este artigo reúne e discute uma série de subsídios para empreendimentos lexicográficos bilíngües pedagógicos.

Em *Dicionário multilíngüe de regência verbal: uma proposta*, Claudia Zavaglia e Rosa Maria da Silva expõem a proposta de elaboração de uma obra de referência multilíngüe especial e inédita: um dicionário de regência verbal, cujos verbos do corpus apresentem complementos preposicionados, na direção português-alemão / espanhol / francês / inglês / italiano / japonês. Considerando-se um levantamento dos verbos transitivos indiretos ou transitivos diretos e indiretos mais usuais da língua portuguesa do Brasil, constitui-se o conjunto de entradas e o arcabouço microestrutural básico a receber, em etapa posterior, os respectivos verbos equivalentes nos seis idiomas indicados.

Em *Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil*, Cristina Damim e Marinella Stefani Peruzzo revelam que existe, hoje, no Brasil, uma grande variedade de obras classificadas como dicionários escolares, que não formam, no entanto, um grupo homogêneo. Esse fato pode dificultar a escolha do tipo mais apropriado a um estudante específico. Nesse cenário, o presente trabalho faz uma descrição de 50 dicionários escolares e propõe uma classificação por tipos principais. Busca-se na Metalexigrafia o apoio de

macroparâmetros fenomenológicos, lingüísticos e de funcionalidade capazes de orientar a análise das obras. Com o desdobramento desses macroparâmetros em critérios objetivos, chega-se a uma taxonomia que classifica os dicionários escolares em cinco tipos: infantil, para iniciantes, padrão, míni e enciclopédico.

Félix Bugueño Miranda e Virginia Sita Farias, no trabalho ***Informações discretas e discriminantes no artigo léxico***, fazem uma análise do programa de informações da microestrutura de vários dicionários gerais e escolares da língua portuguesa, chamando a atenção para o elevado número de informações que não têm nenhuma relevância para o consulente (informações não discretas) ou não acrescentam nada ao seu conhecimento da língua (informações não discriminantes).

Num artigo particularmente saboroso, ***A história de um dicionário bilíngüe***, Gretel Eres Fernández e Eugenia Flavian descrevem sua experiência na elaboração do seu conhecido “Mini-dicionário espanhol-português / português-espanhol” da Editora Ática. O texto inclui informações úteis e variadas: desde a celebração de contrato com a Editora, a metodologia e os critérios adotados, o minucioso trabalho de elaborar os verbetes, letra por letra, com a abrangência lingüística adequada em cada caso, até o projeto gráfico editorial. Inclui também algumas curiosidades e incidentes que nunca faltam num trabalho de grande fôlego.

No artigo ***Investigating Dictionary Users’ Needs for Illustrative Examples: the Case of Chinese EFL Learners***, Hai investiga a necessidade de exemplos ilustrativos do usuário de dicionários. Foi distribuído um questionário a 367 aprendizes chineses. Os resultados deste questionário mostraram que os alunos usavam os exemplos, mais do que outras informações das microestruturas, para a produção e às vezes para a compreensão. Tais resultados ilustram as necessidades de usuários por exemplos e servem como referência para lexicógrafos.

Herbert Andreas Welker pretende, no seu artigo ***Pesquisas sobre o uso de dicionários para aprendizes***, primeiramente chamar a

atenção para as diferenças existentes nos trabalhos e pesquisas sobre o assunto. Em seguida, aborda os diversos métodos e objetivos dos estudos realizados nessa área. Finalmente, resume algumas pesquisas sobre o uso de dicionários para aprendizes a fim de mostrar, por meio de tais exemplos, quais tipos de investigações têm sido efetuados em nível internacional e a que resultados se tem chegado.

Em ***“Por el amor del estudiante”***: ***hacia una lexicografía integradora***, Kris Buyse parte de um paradoxo aparente: o computador pode ajudar a evitar problemas com os quais ele mesmo tropeça ao traduzir, provocados pelas dimensões sintagmáticas e paradigmáticas da língua, tais como as palavras polissêmicas e quase sinônimas, as colocações, as valências e outros. Segundo o autor, a lexicografia deve aproveitar as possibilidades oferecidas pela era digital para armazenar?? e oferecer o léxico de tal maneira que o aprendiz ache um máximo de componentes que o ajudem a evitar esses obstáculos. Assim, o artigo oferece algumas pautas a serem seguidas.

Em ***Os estrangeirismos e o vocabulário fundamental nos dicionários bilíngües***, Maria Cristina Parreira da Silva faz considerações acerca do neologismo como um vocábulo novo introduzido numa língua, geralmente incorporado por uma comunidade lingüística quando apresenta alta freqüência. Afirma que mais importante que as discussões estéreis sobre sua proibição por lei deveria ser a consciência de que a língua sempre evolui. Portanto, faz-se necessário estudar como incluí-los na nomenclatura de um dicionário, principalmente os estrangeirismos, por conta de sua grafia. Neste trabalho, foram analisados quarenta estrangeirismos usuais na língua francesa, verificada sua presença em listas de vocabulário básico e na nomenclatura de quatro dicionários bilíngües francês-português.

Maria da Graça Krieger, no artigo ***Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática***, trata do Programa Nacional

do Livro Didático, do Ministério da Educação do Brasil, no que diz respeito à inclusão de dicionários nesse Programa. Aborda os princípios e critérios do processo de seleção dos dicionários que se destinam aos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras. Destaca, ainda, o Programa de 2006, que inova ao definir uma tipologia, aqui caracterizada, de dicionários para a escola. A tipologia fundamenta-se na relação entre adequação da proposta lexicográfica de cada tipo de obra à fase de ensino/aprendizagem dos alunos.

Em ***Melhor do que muitos pensam. Quatro dicionários bilíngües português – inglês de uso escolar*** de Philippe Humblé, comparam-se quatro dicionários bilíngües entre os mais populares no mercado brasileiro: o “Longman Escolar” (2002), o “Oxford Escolar” (1999), o “Larousse Essencial” (2005) e o “Michaelis Escolar” (2001). Avalia-se seu conteúdo ao nível de número de verbetes, tipo de verbetes, uso de exemplos e a adequação ao uso tanto no sentido da produção quanto da compreensão. Chega-se à conclusão que todos quatro são melhores do que muitas vezes se espera, embora algumas decisões não parecem revelar de uma política firmemente estabelecida em alguns deles.

No artigo ***Non-standard dictionary definitions: What they cannot tell native speakers of Polish***, Robert Lew e Anna Dziemianko afirmam que recentemente um formato novo de definição começou a ficar mais popular nos verbetes de dicionários de aprendizagem ingleses: uma definição de uma sentença só iniciada por *when*. Os autores investigam o papel da definição neste formato, colocada numa microestrutura completa, na transmissão de informação sobre a classe sintática de lemas de substantivos. O artigo descreve testes que foram aplicados a aprendizes poloneses de inglês de nível intermediário.

Em ***Lexicografia de aprendizagem***, Sven Tarp comenta que até o momento não foi elaborado nenhuma teoria geral dos dicionários de aprendizagem. O artigo advoga que a Lexicografia teria que se desenvolver como uma disciplina independente que precisa desen-

volver seus próprios conceitos, métodos e teorias parciais. Nesta perspectiva propõe primeiro uma definição geral do que é um dicionário de aprendizagem e depois passa a discutir a relação que existe entre capacidade lingüística, conhecimento lingüístico e comunicação. Finalmente é apresentada uma tipologização dos usuários potenciais.

Vilson J. Leffa investiga, em *O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira*, até que ponto o dicionário eletrônico pode ajudar o leitor a antecipar seu desempenho de leitura antes de ter desenvolvido a devida competência lingüística. Dois estudos foram realizados: o primeiro com alunos universitários, falantes de português, lendo textos em língua inglesa e usando dicionários bilíngües convencionais e um dicionário bilíngüe eletrônico; o segundo estudo foi realizado com alunos surdos, lendo um texto em português, considerado para eles como língua estrangeira, e usando um dicionário eletrônico bilíngüe, LIBRAS-português. Os resultados sugerem que o dicionário eletrônico, mais do que o dicionário convencional, tem a potencialidade de antecipar o desempenho de leitores sem a devida competência lingüística, levando-os a construir com mais facilidade o sentido do texto, aproximando, assim, quem sabe menos de quem sabe mais.

Finalmente, uma *Bibliografia (parcial) da Lexicografia Pedagógica* por Herbert Andréas Welker e Philippe Humblé fecha este número especial. Esperamos que ele esteja à altura das expectativas dos leitores.

Claudia Maria Xatara
UNESP –São José do Rio Preto

Philippe Humblé
Universidade Federal de Santa Catarina